



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

KAMILA VIEIRA DA SILVA

**A VELHICE EM “FELIZ ANIVERSÁRIO”, DE CLARICE LISPECTOR:
PROPOSTA DE ABORDAGEM PELO MÉTODO RECEPCIONAL**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2022**

KAMILA VIEIRA DA SILVA

**A VELHICE EM “FELIZ ANIVERSÁRIO”, DE CLARICE LISPECTOR:
PROPOSTA DE ABORDAGEM PELO MÉTODO RECEPCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus IV*, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Ana Paula Lima Carneiro

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586v Silva, Kamila Vieira da.
A velhice em "Feliz Aniversário", de Clarice Lispector:
proposta de abordagem pelo método recepcional. [manuscrito]
/ Kamila Vieira da Silva. - 2022.
48 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Agrárias, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Ana Paula Lima Carneiro ,
Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Método recepcional. 2. Proposta de abordagem. 3.
Velhice. 4. Ensino Médio. I. Título

21. ed. CDD 371.3

KAMILA VIEIRA DA SILVA

**A VELHICE EM “FELIZ ANIVERSÁRIO”, DE CLARICE LISPECTOR:
PROPOSTA DE ABORDAGEM PELO MÉTODO RECEPCIONAL**

Aprovado em: 06/12/2022.

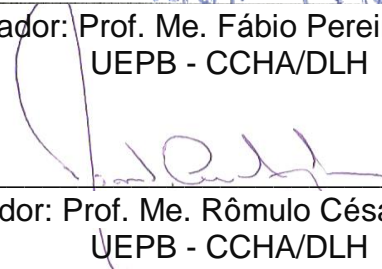
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.^a Ma. Ana Paula Lima Carneiro
UEPB - CCHA/DLH



Examinador: Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo
UEPB - CCHA/DLH



Examinador: Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima
UEPB - CCHA/DLH

**Catolé do Rocha - PB
2022**

A Deus por ter me sustentado em todos os momentos durante minha jornada acadêmica, e aos meus familiares e amigos pelo apoio e incentivo, vocês são fundamentais para o alcance do meu objetivo.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar comigo em todos os momentos da minha trajetória acadêmica, me fortalecendo e sustentando diante dos momentos difíceis.

Ao meu pai, Antonio Carlos da Silva, (*In memoriam*) que sempre me incentivou a estudar, e procurar evoluir nos estudos.

Agradeço a minha mãe, Josinete Maria Vieira da Silva, por estar ao meu lado sempre, ajudando e incentivando nos meus estudos. Muito obrigada por tudo que fez e faz por mim.

Agradeço também ao meu irmão Tiago, a minha tia Elza, as minhas avós Dona Sergina e Dona Maria, e a Orlando. Vocês foram fundamentais na minha vida durante todos os momentos.

Agradeço a banca avaliadora, Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo e Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima, pela disponibilidade em avaliar a minha pesquisa de conclusão de curso. Aos professores que foram à base na minha trajetória acadêmica, contribuindo com os seus conhecimentos e ensinamentos: Auríbio, José Helber, José Juvêncio Neto, Maria Fernandes, Patrícia Santos, Rafael José, Thalison Breno. Todos foram de grande valia na minha caminhada acadêmica, cada um de vocês foram essenciais. Não posso deixar de destacar a gratidão pela UEPB, em especial o *campus IV*.

Gostaria de agradecer a professora Ma. Marta Lúcia Nunes, que me orientou em TCC 1, depositando sua confiança em mim, quando eu apenas tinha ideias soltas acerca do meu trabalho, sou muita grata por tudo que fez por mim.

Agradeço também a minha orientadora, a professora Ma. Ana Paula Lima Carneiro, por ter me aceitado como orientanda, faltando alguns meses para a defesa. Muito obrigada pelos ensinamentos, todas as aprendizagens foram de muita valia para mim.

Aos meus colegas, que compartilharam comigo o privilegio que foi cursar a graduação em Letras, todos de alguma forma contribuíram na minha trajetória acadêmica: dentre eles não posso deixar de citar: Aniclesia, Járede Rute, Mateus Carneiro, Natália, Raylson Jácome. E por todos os demais colegas, que estiveram comigo durante essa jornada de aprendizagem. Aos meus amigos também, que me apoiaram para que eu pudesse chegar à conclusão do curso: Angélica, Karla Sabrina, Lidiane, Diego e Francisco Vieira. Sou grata a cada um de vocês.

"Todos os homens são mortais: eles pensam nisso. Um grande número deles fica velho: quase nenhum encara com antecedência este avatar. Nada deveria ser mais esperado e, no entanto, nada é mais imprevisto que a velhice."

(Simone de Beauvoir)

RESUMO

Esta pesquisa visa apresentar uma proposta de abordagem através do método recepcional sobre o tema velhice, para tanto, utilizamos o conto "Feliz aniversário" de Clarice Lispector, publicado no livro *Laços de família*, em 1960. Nessa perspectiva, as perguntas que nortearam nossa pesquisa são as seguintes: como abordar a temática da velhice no conto "Feliz Aniversário" de Clarice Lispector através do método recepcional? De que forma a personagem Dona Anita é representada no conto "Feliz Aniversário"? Quais os procedimentos podem ser utilizados para contemplar o método recepcional? Dessa forma, os objetivos são apresentar uma proposta de abordagem para o ensino médio ao se utilizar do conto "Feliz aniversário", de Clarice Lispector, por meio do método recepcional, e através dos seus passos metodológicos, analisar a representação do tema velhice. A metodologia da pesquisa é bibliográfica centrada nas concepções dos seguintes autores: Beauvoir (2018), Bordini e Aguiar (1988), Bosi (1994), Candido (2006), Eagleton (2003), Gotlib (1988- 2013), Jauss (1979-1994), Moser (2017), Zolin (2009); para tanto, aderimos o método qualitativo e recepcional para a análise dos dados. Concluímos que a presente pesquisa contribui para o ensino-aprendizagem por apresentar uma abordagem do texto literário a partir do método recepcional, visto que as etapas do método apresentam um norte para o professor trabalhar com a literatura, buscando formar leitores críticos. No entanto, a pesquisa está aberta a questionamentos e contribuições futuras, visto que, uma pesquisa nunca se encerra e é de suma importância que haja mais estudos relacionados ao ensino e a aprendizagem de literatura.

Palavras-Chave: Método recepcional. Proposta de abordagem. Velhice. Ensino Médio.

ABSTRACT

This research aims to present a proposal for an approach through the reception method on the theme of old age, for this, we use the short story "Happy Birthday" by Clarice Lispector, published in the book Family Ties, in 1960. In this perspective, the questions that guided our research are the following: how to approach the theme of old age in the tale "Happy Birthday" by Clarice Lispector through the reception method? How is the character Dona Anita represented in the short story "Happy Birthday"? What procedures can be used to treat the reception method? Thus, the objectives are to present a proposal for an approach to high school by using the short story "Happy Birthday", by Clarice Lispector, through the reception method, and through its methodological steps, to analyze the representation of the theme old age. The research methodology is centered on the conceptions of the following authors: Beauvoir (2018), Bordini and Aguiar (1988), Bosi (1994), Candido (2006), Eagleton (2003), Gotlib (1988- 2013), Jauss (1979-1994), Moser (2017), Zolin (2009); therefore, we adhere to the qualitative and receptional method for data analysis. We conclude that the present research contributes to the teaching-learning by presenting an approach of the literary text from the receptional method, since the stages of the method present a north for the teacher to work with the literature, seeking to form critical readers. However, the research is open to questions and future contributions, since a research never ends and it is of paramount importance that there are more studies related to teaching and learning literature.

Key words: Reception method. Proposed approach. Old age. High School.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 LITERATURA E SOCIEDADE | 12 |
| 2.1 A velhice numa perceptiva social e emocional..... | 15 |
| 3 FELIZ ANIVERSÁRIO DE CLARICE LISPECTOR..... | 20 |
| 3.1 Clarice Lispector: vida e obra..... | 20 |
| 3.2 A velhice no conto “Feliz Aniversário” | 24 |
| 4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO METODOLÓGICA..... | 30 |
| 4.1 Estética da recepção e o método recepcional..... | 30 |
| 4.2 Proposta de abordagem para o ensino médio..... | 37 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 43 |
| 6 REFERÊNCIAS..... | 45 |
| 7 ANEXOS..... | 47 |

1 INTRODUÇÃO

A estética da recepção e o método recepcional têm um papel relevante para formulação da abordagem metodológica, pois as mesmas têm como ponto principal o leitor/aluno. Segundo Bordini e Aguiar (1988), o método recepcional contribui para que o leitor se torne um elemento atuante do processo visto que o referido método de ensino se funda na atitude participativa do aluno em contato com os diferentes textos. O aluno é visto como parte integrante no processo de interação autor-texto-leitor, sendo sujeito ativo ao interpretar os textos literários.

A finalidade da nossa proposta de abordagem do texto literário a partir do método recepcional é trabalhar com o tema velhice nas aulas de língua portuguesa do ensino médio, no âmbito social e emocional. Todavia a velhice segundo Bosi (1994) é um estado natural como a cor da pele, que é tomada preconceituosamente pelo outro, mas apesar de ser natural a velhice é vista de forma preconceituosa por parte de alguns da população ativa.

A presente pesquisa visa apresentar uma proposta de abordagem através do método recepcional sobre o tema da velhice, para tanto, utilizamos o conto "Feliz aniversário" (1960), de Clarice Lispector. A narrativa do conto relata um momento de socialização familiar, da qual é conturbado devido o desafeto entre os parentes, dessa forma, a autora se utiliza de personagens das quais possa representar os conflitos internos e sociais.

Nessa perspectiva, a recorrente pesquisa surge alguns questionamentos tendo como problemática: como abordar a temática da velhice no conto "Feliz Aniversário" de Clarice Lispector através do método recepcional? De que forma a personagem Dona Anita é representada no conto "Feliz Aniversário"? Quais os procedimentos podem ser utilizados para contemplar o método recepcional? Dessa forma, temos como objetivo geral apresentar uma proposta de abordagem para o ensino médio do conto "Feliz aniversário", de Clarice Lispector, por meio do método recepcional, e temos como objetivos específicos: Analisar a representação da velhice no conto "Feliz Aniversário" a partir da personagem Dona Anita e elaborar procedimentos que contemplem os passos do método recepcional. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica centrada nas concepções dos seguintes autores: Beauvoir (2018), Bordini e Aguiar (1988), Bosi (1994), Candido (2006),

Eagleton (2003), Gotlib (1988- 2013), Jauss (1979- 1994), Moser (2017), Zolin (2009); e utilizamos o método qualitativo e recepcional para a análise dos dados.

A pesquisa se justifica por sua relevância para o trabalho com a literatura a partir do método recepcional, pois o mesmo pode contribuir favoravelmente no cenário atual de educação brasileira. E também por abordar a temática social da velhice, presente no conto para se discutir em sala de aula, pois se deve reconhecer o tema na sociedade contemporânea de forma que venha a destacar positivamente a importância do idoso e como o mesmo é visto no meio familiar e social.

A pesquisa encontra-se estruturada em três capítulos: No capítulo intitulado “Literatura e sociedade” buscamos destacar a importância da obra literária na escola, pois o texto literário, muitas vezes, representa uma realidade vivenciada pelo aluno, e esse fator faz uma ligação da vida cotidiana com a literatura, destacando o gênero conto. Em seguida ainda nesse mesmo capítulo, porém em outro tópico temos o questionamento sobre o tema “velhice” num âmbito social e emocional, onde relata sobre como o idoso é visto na sociedade.

Logo em seguida tem o capítulo “Feliz aniversário, de Clarice Lispector”, que é dedicado à vida e obra da autora de forma, geral evidenciamos suas principais características; e destacamos também o tema em questão dessa pesquisa “a velhice”, através de uma análise do conto “Feliz aniversário”.

Já no capítulo nomeado “Proposta de intervenção metodológica”, foi relatada a explanação sobre a teoria da estética da recepção e o método recepcional. Na continuação é apresentada a proposta de abordagem metodológica que se utiliza, das cinco etapas do método. Dessa forma, construíram-se a sequência das partes pautadas e pensadas de acordo com os passos metodológicos, para fornecer ao docente e ao discente contribuição no âmbito educacional, pois irão abordar na literatura o tema velhice numa perspectiva social e emocional.

Portanto, faz-se necessário o interesse por essa temática, pois a mesma tem relevância e pode ser instrumento educacional na prática em sala de aula. Acredita-se que esse estudo poderá contribuir para o ambiente escolar e conseqüentemente social. Nesse sentido, a presente pesquisa, busca contribuir positivamente na aprendizagem educacional, mas a mesma também está aberta a questionamentos e contribuições futuras.

2 LITERATURA E SOCIEDADE

A literatura se faz necessária na sociedade, ao contribuir através de seus textos e obras literárias, pois os mesmos provocam no leitor uma reflexão crítica acerca da sua realidade desse modo, a literatura proporciona indagações reflexivas, quando o leitor se relaciona com texto ficcional e faz uma ponte a sua realidade o seu contexto histórico. O leitor irá construir seu horizonte de expectativas acerca da obra literária, criando sentidos a partir de seus conhecimentos de mundo, juntamente com a interação de leitura.

Segundo Candido (2006, p. 31): “Ora, todo o processo de comunicação pressupõe um comunicante, no caso o artista; um comunicado, ou seja, a obra; um comunicando, que é o público a que se dirige; graças a isso define-se o quarto elemento do processo, isto é, o seu efeito”. O efeito da obra irá surgir de acordo com a interação autor-texto-leitor, é essa relação entre ambos que resulta na construção da interpretação do texto.

O hábito da leitura de textos literários, bem como as narrativas representadas por personagens que evidenciam uma problemática social, provoca no leitor uma reflexão em relação à sociedade, quando lê o universo ficcional dos livros o aluno relaciona, fazendo uma ligação entre as histórias lidas presentes nas obras literárias e as reais vivenciadas, por cada indivíduo. De acordo com Candido (2011, p. 51): “No meio deles, avulta a personagem, que representa a possibilidade de adesão afetiva e intelectual do leitor, pelos mecanismos de identificações, projeção, transferência etc. A personagem vive o enredo e as ideias, e os torna vivos”. Dessa forma, os personagens dão vida, a história, sendo parte importante na construção narrativa.

Existe uma ligação entre a literatura e sociedade, pois é através das obras literárias e suas narrativas que muitos escritores provocam nos leitores, uma reflexão afetiva, mas também uma análise reflexiva, de como o preconceito social, preconceito racial, religioso, político, ideológico, está presente na sociedade contemporânea. A respeito dos elementos dos quais constituem uma obra literária, Candido (2006, p. 14): “Sabemos, ainda, que o *externo* (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, *interno*”.

Portanto, o externo que é o fator social compõe junto com os demais elementos constituintes do texto, tendo um papel interno na medida em que se torna parte da estrutura da obra. Pois, segundo Candido, obra-texto-leitor é indissolúvel, como podemos notar na citação a seguir:

Terminando, desejo voltar à relação inextricável, do ponto de vista sociológico, entre a obra, o autor e o público, cuja posição respectiva foi apontada. Na medida em que a arte é- como foi apresentada aqui- um sistema simbólico de comunicação inter-humana, ela pressupõe o jogo permanente de relações entre os três, que formam uma tríade indissolúvel. O público dá sentido e realidade à obra, e sem ele o autor não se realiza, pois ele é de certo modo o espelho que reflete a sua imagem enquanto o criador (CANDIDO, 2006, p. 47-48).

A ligação existente entre esses elementos é importante, na construção do texto literário, bem como na sociedade contemporânea, pois é o leitor que constrói o efeito de sentido da obra, lembrando que o mesmo é um sujeito ativo na sociedade do qual vive. Os textos literários partindo para o gênero narrativo têm a capacidade de expressar histórias através de um determinado tempo e espaço do qual um personagem de acordo com a sucessão de acontecimentos, irá descrever a sua evolução dentro da narrativa, e tudo isso é exposto para o leitor através de um narrador. Segundo Rosenfeld (2011):

Mas, enquanto a poesia, na sua forma mais pura, se átém à vivência de um "estado", o gênero narrativo (e dramático) transforma o estado em processo, em distensão temporal. Sòmente assim se define a personagem com nitidez, na duração de estados sucessivos (ROSENFELD, 2011, p. 28).

Portanto, é na sequência dos fatos que irão surgir na narrativa, características das quais são expressivas e marcantes do personagem. A forma como o texto literário envolve o leitor é de suma importância no papel de trazer o mesmo para dentro da história. Desta maneira o leitor irá sentir-se parte integrante no processo da construção do sentido do texto, havendo assim uma interação do leitor e o texto. Seguindo essa linha de raciocínio a literatura se faz importante numa realidade, através das histórias que a mesma conta de acordo com seus textos; é o caso do conto.

A história do conto é antiga advém de uma evolução de acontecimentos históricos, dos quais segundo Gotlib (1988, p. 6): “Enumerar as fases da evolução do conto seria percorrer a nossa própria história, a história de nossa cultura, detectando os momentos da escrita que a representam. O da estória de Caim e Abel, da *Bíblia*, por exemplo”. O conto está ligado com a cultura e o cotidiano de uma sociedade, ao ser expressado de forma oral por meio de conversas e relatos em volta da mesa de jantar como, por exemplo, é uma forma, de exemplificar como surgiu o gênero conto.

Na fase de desenvolvimento do conto o mesmo passou de oral para a forma, escrita de acordo com Gotlib (1988, p. 7): “No século XIV dá-se outra transição. Se o conto transmitido oralmente ganhara o registro escrito, agora vai afirmando a sua categoria estética”. Porém, sem esquecer o tom narrativo característico do conto. No decorrer da sua trajetória o conto se torna parte da representação da sociedade de cada época, Gotlib (1988) expõe que:

[...] no século XIX o conto se desenvolve estimulado pelo apego à cultura medieval, pela pesquisa do popular e do folclórico, pela acentuada expansão da imprensa, que permite a publicação dos contos nas inúmeras revistas e jornais. Este é o momento de criação do conto moderno quando, ao lado de Grimm que registra contos e inicia o seu estudo comparado, um Edgar Allan Poe se afirma enquanto contista e teórico do conto (GOTLIB, 1988, p. 7).

Assim sendo, um meio de representação da cultura popular, vivências sociais, o conto foi se desenvolvendo até chegar ao ponto de ser instrumento de estudo, podendo contribuir nas relações sociais e emocionais de um sujeito. Gotlib (1988) relata que existem vários fatores para se construir o conto, entre eles a “epifania” que é a representação da realidade, como se pode notar na citação a seguir:

Um dos *momentos especiais* é concebido como o que se chama de *epifania*. Epifania, tal como a concebeu James Joyce, é identificada como uma espécie ou grau de apreensão do objeto que poderia ser identificada com o objetivo do conto, enquanto uma forma de representação da realidade. [...] A *epifania* seria um dos quesitos de beleza. [...] em contos cujo núcleo é justamente esta percepção reveladora de uma dada realidade, a teoria torna-se fundamental para sua leitura. É o caso dos contos de Clarice Lispector, por

exemplo. Aliás, não só dos seus contos mas de toda a sua narrativa (GOTLIB,1988, p. 51-52).

Clarice Lispector expõe em seus contos, narrativas das quais tem como ponto principal trazer questões sociais e emocionais das quais representem a realidade, ao envolver o leitor na narrativa da qual é rica em detalhes através de fatores reais representados pela ficção. Clarice Lispector ao criar seus contos, se utiliza de diversos recursos estéticos e narrativos, como a densidade psicológica dos personagens, de acordo com Gotlib (1988):

Portanto, a *epifania*, embora característica de uma linha de literatura moderna, não explique os contos de Clarice Lispector enquanto gênero específico. A questão não é somente constatar epifania, mas o conjunto de recursos narrativos que se combinam, de forma a definir o *modo* de construir o conto. Seus contos surgem, pois, da combinação de vários recursos narrativos: os da tradição e os dos tempos modernos. Combinação esta que é, ela sim, responsável pela sua especificidade (GOTLIB, 1988, p. 54).

Deste modo, a epifania por si só não caracteriza o todo do conjunto da obra literária, porém é essa mistura que proporciona a autora Clarice Lispector um jeito diferente, só seu de escrever suas narrativas. Ao conectar em seus textos o emocional e o social tanto, no âmbito interno ou externo em relação às vivências dos seres humanos. Pois a sociedade está ligada com a literatura e vice-versa através da vida. Segundo Gouveia (2003, p. 168): “[...] não há fórmula única para o conto. O conto pode cativar o leitor por um conjunto de efeitos, distribuídos em vários pontos do enredo, na apropriação de outras linguagens, na ênfase a determinado aspecto secundário.” sendo assim o gênero conto é composto por essa mistura de fatores incluindo a vida.

2.1 A velhice numa perceptiva social e emocional

A sociedade atual necessita dos ensinamentos e relatos advindos dos idosos, pois os mesmos trás consigo uma bagagem cultural e histórica, que pode contribuir na educação de jovens e adultos, segundo Bosi (1994, p. 74): “Há dimensões da aculturação que, sem os velhos, a educação dos adultos não alcança plenamente: o

reviver do que se perdeu, de histórias, tradições, o reviver dos que já partiram e participam então de nossas conversas e esperanças”. Pois as pessoas idosas transmitem em suas expressões e fala de maneira, a tornar viva a representação da família e tradições que já se foram.

Porém, não é dessa forma que os anciãos são tratados pela sociedade ativa, da qual está em constante função de trabalho, produção e por consequência as conquistas desse serviço. E assim excluindo o que não lhe serve mais, e esse fator de produção imposto pela camada atuante cuja é a dominante, faz com que o idoso pense e reflita sobre a sua importância como cidadão ativo, pois segundo Bosi (1994):

Antes do afastamento definitivo há um declínio lento, intermitente, acompanhado de dolorosa lucidez. Muitas vezes o idoso absorve a ideologia voraz do lucro e da eficácia e repete: "É assim mesmo que deve acontecer, a gente perde a serventia, dá lugar aos moços... Para que serve um velho, só para dar trabalho..." [...] "Além de ser um destino do indivíduo, a velhice é uma categoria social." (BOSI, 1994, p. 76-77).

Ao ser caracterizado como destino e categoria social a “velhice” é vista pela sociedade ativa, como uma ineficácia de forma, a vê o idoso como um ser sem serventia no quisto do trabalho. Pois o mesmo não contribui como antes devido suas limitações acerca das decorrências vindas com a idade. A autora Simone de Beauvoir relata em seu livro *A velhice* (2018) que o significado do serviço de produção feita por parte do idoso numa sociedade, irá depender também dos valores que a mesma relaciona a ele. Como pode se constatar na citação a seguir:

Cada sociedade cria seus próprios valores: é no contexto social que a palavra “declínio” pode adquirir um sentido preciso. Essa discussão confirma o que eu disse acima: a velhice não poderia ser compreendida senão em sua totalidade; ela não é somente um fato biológico, mas também um fato cultural (BEAUVOIR, 2018, p. 17).

A velhice representa um fator cultural na sociedade, pois são através dos idosos que são relatados fatos históricos, relacionados a um país e também acontecimentos da sua própria família que o mesmo vai repassando em forma, de

conversar e diálogos. E ao falar sobre assuntos de uma história da cultura, o torna precioso perante os adultos, jovens e crianças. Sendo porta-voz de conhecimentos, dessa forma, o ancião se faz importante tanto no âmbito social como emocional. No contexto emocional o idoso sente aconchego quando recebe atenção de alguém cujo dão ouvidos, aos seus relatos passados. Segundo Bosi (1994):

E a vida atual só parece significar se ela recolher de outra época o alento. O vínculo com outra época, a consciência de ter suportado, compreendido muita coisa, traz para o ancião alegria e uma ocasião de mostrar sua competência. Sua vida ganha uma finalidade se encontrar ouvidos atentos, ressonância (BOSI, 1994, p. 82).

Os idosos procuram pessoas que possam escutá-los com atenção para que os mesmos possam de alguma maneira contribuir com seus ensinamentos, mas também ter com quem conversar acerca das suas vivências e, isso é uma forma do mesmo se sentir útil na sociedade. Dar um tempo de qualidade para uma pessoa idosa ao conversar com ela, e deixar que a mesma conte relatos já passados, assim gerando uma riqueza de conhecimentos, advindos da memória do velho. De acordo com Bosi (1994):

Um mundo social que possui uma riqueza e uma diversidade que não conhecemos pode chegar-nos pela memória dos velhos. Momentos desse mundo perdido podem ser compreendidos por quem não os viveu e até humanizar o presente. A conversar evocativa de um velho é sempre uma experiência profunda: repassada de nostalgia, revolta, resignação pelo desfiguramento das paisagens caras, pela desaparecimento de entes amados, é semelhante a uma obra de arte (BOSI, 1994, p. 82).

Um diálogo com uma pessoa idosa é sempre relevante, pois o mesmo relata sua experiência como forma de contribuir com o presente. A sua narrativa se torna uma obra de arte cheia de passagens reflexivas acerca da vida. Ao poder se expressar com alguém o idoso sente-se importante, e seu emocional fica grato. A ligação do passado com o presente num diálogo de uma pessoa idosa com um jovem é rica em conhecidos trocados de ambas as partes. Após, não participar mais

como indivíduo ativo trabalhando na sociedade, o idoso adere à aposentadoria que é sua por direito. Segundo Beauvoir (2018):

O Estado fixa a idade em que o trabalhador tem direito a uma aposentadoria; essa idade é também a que os empregadores públicos e privados escolhem para despedir seu pessoal, e, portanto, a idade em que o indivíduo passa da categoria dos ativos à dos inativos (BEAUVOIR, 2018, p. 236).

Os anos seguidos após a aposentadoria para um idoso podem trazer para o mesmo benéficos ou malefícios dependendo de como será a sua vitalidade nesta nova fase da rotina. Nesse sentido é essencial que a pessoa idosa procure se envolver em atividades das quais, a mesmo se sinta útil tanto fisicamente como intelectualmente.

Tornando-se difícil voltar ao mercado de trabalho devido a sua idade, o cidadão na melhor idade segundo Beauvoir (2018, p. 239) expõem que: “Quanto maiores são as empresas, mais o ritmo de trabalho é rápido, mais essas empresas são racionalizadas, normalizadas, e mais impacientes ficam por eliminar as pessoas idosas”. Pois as mesmas não representam mais o ritmo de produção elevado para a empresa. Uma sociedade ativa exclui, um cidadão do qual não pode mais contribuir como antes. Esse preconceito do qual as pessoas idosas sofrem, reflete não só na sua vida social, mas também o seu emocional. Todavia, existem leis das quais assegura os direitos dos idosos de nosso país, segundo o Estatuto do idoso, sua 2ª edição:

Art. 3.º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2007, p. 8).

O artigo de nº 3 expõe que é dever da família e do poder público juntamente com toda a sociedade dar suporte às necessidades dos idosos, da alimentação e saúde ao direito da cidadania e etc., fazendo essencial o respeito pela terceira idade. Porém: não é só das necessidades físicas, que a pessoa idosa necessita, mas também de cuidados emocionais, dos quais são fundamentais na sua saúde e

autoestima. A questão social da velhice vai depender de como a pessoa idosa vive essa nova fase de sua vida e como ela é vista pela sociedade. Segundo Beauvoir (2018, p. 298): “[...] a velhice aparece mais claramente para os outros do que para o próprio sujeito; ela é um novo estado de equilíbrio biológico: se adaptação se opera sem choques, o indivíduo que envelhece não a percebe”.

Os hábitos durante essa faixa etária podem contribuir positivamente na construção dessa fase da vida, do idoso, ao ter uma boa alimentação e se exercitar, esses são alguns dos fatores dos quais contribuem na saúde física e mental. Todavia a pessoa idosa ao se sentir útil e respeitado em meio à sociedade e a família, sente-se que a velhice não é o fim para ele, e que essa fase da vida não o impõe de ser um sujeito ativo no ambiente onde vive.

Porém, é papel dos jovens e adultos, lutar juntamente com os idosos pelos direitos deles, como cidadão, e como sujeito que merece respeito, de acordo com Bosi (1994, p. 81): “Para que nenhuma forma de humanidade seja excluída da humanidade é que as minorias têm lutado, que os grupos discriminados têm reagido. [...] mas o velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele”. Visto que o idoso merece ser tratado com respeito e cuidado pela sociedade ativa, da qual têm muito que aprender com os exemplos de vida de um ancião. Dessa forma, trabalhar a questão social da velhice, num ambiente escolar, de alguma forma pode contribuir para a conscientização para o fim da exclusão que muitos idosos vivenciam.

3 FELIZ ANIVERSÁRIO DE CLARICE LISPECTOR

3.1 Clarice Lispector: vida e obra

Clarice Lispector (Haia) veio de uma família de judeus os quais moravam na Ucrânia, o cenário vivenciado pelos familiares de Clarice era crítico devido a uma guerra civil, que assolava a Ucrânia, a qual ocorreu logo após a Primeira Guerra Mundial e as revoluções no ano de 1917. As consequências da Guerra proporcionaram para os judeus, contratempos que representavam grandes dificuldades de sobrevivência em sua terra natal, como podemos notar na fala de Gotlib (2013):

O cenário rústico e expressões austeras, de adultos e crianças, são as marcas dos tempos de dificuldades por que passam os judeus nesse período de turbulência devido à guerra civil que acontece na Ucrânia após a Primeira Guerra Mundial e as Revoluções Russas de 1917, [...] Nesse território atribulado por preconceitos racistas e por questões políticas é que nasce Haia, depois, Clarice, trazendo na sua história ancestral as marcas de múltiplas raízes - russa, ucraniana, judaica (GOTLIB, 2013, p. 28).

Nascia em 10 de dezembro de 1921, a filha caçula de Pedro Lispector e Marieta Lispector, tendo ainda duas irmãs mais velhas. Recebeu o nome de Haia em sua certidão original, o nome Haia significa “vida”, o nascimento da filha mais nova, ocorreu no momento em que eles estavam saindo da Ucrânia para irem morar no Brasil, esses fatos podem representar um novo começo para a família Lispector, uma possibilidade de uma vida nova. Entretanto o nome foi alterado de Haia para a versão em português, Clarice, este foi o nome definitivo usado pela escritora por toda a sua vida, tanto de forma, pessoal quanto para a sua assinatura literária, de acordo com Gotlib (2013):

A certidão original escrita em ucraniano- reconhecida, aliás, como russo por seus tradutores no Brasil[...] informa o nome da cidadã, identificada pelo sobrenome lispektor, seguido do nome: Haia, e do patronímico: Pinkusovna, filha de Pinkus (Pedro). [...] a menina

chama-se Haia, que em hebraico quer dizer “Vida”, e que, devido a semelhanças fonéticas com Clara, suscitou a versão em português do nome da menina: Clarice (GOTLIB, 2013, p. 32-37).

Devido o cenário de guerra da qual a Ucrânia estava passando, e as perseguições contra os judeus à família de Pedro Lispector resolve ir para o Brasil, em busca de uma vida melhor, longe da turbulência da guerra, como podemos observar nesse trecho de Gotlib (2013, p. 40): “E foi de Maceió que José Rabin mandou carta de chamada para a irmã de Zina, Marieta, viabilizando a viagem da família de Pedro Lispector para o Brasil; Pedro, Marieta e a três filhas: Elisa, Tania e Clarice”. Logo após foram morar em Recife e depois no Rio de Janeiro.

Apesar de não ter nascido no Brasil à nacionalidade de Clarice Lispector é brasileira, segundo Gotlib (2013, p. 49): “[...] a língua portuguesa, foi sua língua materna, já que chegou ao Brasil com 15 meses de idade. Foi nessa língua que começou a falar. E é essa língua que usará para ler e escrever.” De acordo com Gotlib (2013) Clarice entrou para a faculdade de direito, trabalhou num jornal e se casou com seu colega da faculdade de direito, Maury Gurgel Valente. Como pode-se notar na citação a seguir:

A carta oficial tem intenção de louvar os préstimos, realçando um deles: o de sua “brasilidade”, condição necessária para Clarice conseguir a naturalização e poder casar-se com o diplomata do Itamaraty. [...] Mil novecentos e quarenta e três é, pois, ano de casamento e de formatura. Casa-se em 23 de janeiro com o Maury Gurgel Valente, seu colega de turma na Faculdade de Direito. [...] O estudante havia interrompido o curso de Direito para fazer o vestibular para o Itamaraty. E haveria de se dedicar à carreira diplomática, causa, aliás, das frequentes futuras viagens do casal. [...] É nessa época que Clarice escreve o romance *Perto do Coração Selvagem* (GOTLIB, 2013, p. 190-191).

Com seu marido Maury, ela foi morar fora do Brasil e tem dois filhos, Pedro e Paulo. Clarice viveu longos anos de saudades como podemos notar segundo Gotlib (2013, p. 384): “Além disso, havia as saudades: “Olha, eu morria de saudade do Brasil.” E reitera: “Estive fora do Brasil quase dezesseis anos” e “quando eu não aguentava a saudade, eu ia... eu vinha ao Brasil.” Após alguns anos Clarice se

separou do marido devido ele viajar muito, então ela retorna para o Brasil para morar permanentemente e cuidar dos seus filhos, seguindo sua jornada como escritora.

No ano de 1958, Clarice Lispector recebeu um convite para trabalhar na nova revista *senhor*. Ela se tornou uma das principais escritoras brasileiras, como se pode notar de acordo com Moser (2017, p. 288): “Em novembro de 1958 ela recebeu uma carta de um jovem jornalista chamado Nahum Sirotzky, primo de Samuel Wainer, que estava lançando uma nova revista, que marcaria época na imprensa nacional: *Senhor*”. A revista era um sucesso, chegando a ter vários fatores, para aceitar uma obra de um escritor, para publicar, entretanto Clarice Lispector era a autora favorita da revista, segundo Moser (2017):

Os rigorosos critérios da revista quanto à excelência artística se estendiam a questões visuais: pintores famosos ilustravam a capa, e até mesmo os anúncios que não correspondessem ao seu padrão eram rejeitados. Clarice Lispector, no entanto, era uma das favoritas. A cada três edições, ela aparecia em uma. Seus contos eram anunciados com destaque na capa, e a partir de 1961 manteve uma coluna fixa (MOSER, 2017, p. 289).

Dessa forma, Clarice Lispector ganhava destaque como escritora nacional, uma mulher que voltou para o universo literário de forma definitiva com suas obras de características marcantes de mistério, tratando de temas do cotidiano e emocional, para expressar críticas sociais, assim, foi ganhando o seu espaço na literatura brasileira. Clarice publicou *Laços de família* na revista *Senhor* mais foi à obra *A maçã no escuro* que representou a sua volta como escritora, chegando a ser um fenômeno da literatura, segundo Moser (2017):

Junto com *Laços de família* e suas colaborações na *Senhor*, *A maçã no escuro* marcou a volta definitiva de uma mulher que pouco antes estivera dolorosamente esquecida. Nunca mais se pensaria que ela era um homem ou que estava “se escondendo por trás de um pseudônimo”. Foi no início dos anos de 1960 que uma escritora obscura e de reputação difícil se tornou uma instituição nacional, “Clarice”, imediatamente reconhecível só pelo primeiro nome (MONSER, 2017, p. 306).

Sendo assim a literatura feminina no Brasil tem como principal escritora Clarice Lispector, com obras literárias de temas do cotidiano, refletindo a figura feminina. Essa forma, nova de narrar dando voz a personagens femininas, se faz contrária a literatura tradicional impostar por valores e modelos dominantes de cunho masculino. Isso faz com que a escritora Clarice Lispector inaugure a fase de literatura feminina no Brasil, como podemos notar na citação de Lúcia Osana Zolin (2009):

A obra de Clarice Lispector significa, na trajetória da literatura de autoria feminina no Brasil, um momento de ruptura com a reduplicação dos valores patriarcais que caracteriza a fase *feminina* [...]. Pode-se dizer que ela inaugura outra forma de narrar dentro de um espaço tradicionalmente fechado à mulher. Trata-se do marco inicial da fase *feminista*. Chamá-la de feminista não significa, contudo, que as obras que nela se inserem empreendam uma defesa panfletária dos direitos da mulher. Significa, apenas, que tais obras trazem em seu bojo críticas contundentes aos valores patriarcais, tornando visível a repressão feminina nas práticas sociais, numa espécie de consequência do processo de conscientização desencadeado pelo feminismo (ZOLIN, 2009. p. 257-258).

Esses são traços dos quais estão presentes nas obras de Clarice Lispector é o caso do livro *Laços de família* (1960), é uma coletânea contendo treze contos com características do cotidiano, porém questionando os relacionamentos familiares, volta-se também para o psicológico do personagem fazendo uma crítica a sociedade. Segundo Gotlib (2013, p. 329): “Todas as histórias apresentam traços comuns: são contos de “acontecimento”. Mas trata-se de um acontecimento especial, que ao mesmo tempo é extraído de um cotidiano e traz algo excepcional, nem sempre passível de total compreensão”. Tais acontecimentos são referentes à relação familiar dos personagens, envolvidos na trama.

A linguagem expressa nos textos de Clarice é de vocabulário simples regido por situações corriqueiras, os laços que envolvem as vidas dos personagens vão construindo as narrativas e transmitindo as vivências familiares bem como os traços psicológicos dos personagens. Conforme Gotlib (2013, p. 330): “Além disso, a ação se passa em função do grupo social da família. Assim, as relações parentais e existências dos seres envolvidos nesse grupo vão ser questionadas.” É o caso do conto “Feliz Aniversário” do qual compõe os treze contos da coletânea. Pois nesse,

apresentam as características da crítica social de como uma mulher idosa, é vista no seu meio familiar.

A narrativa desse conto gira em torno de uma história familiar da qual se passa em um apartamento, do qual Dona Anita a personagem principal reside, junto de sua única filha mulher, o evento em questão é a comemoração de seu aniversário de 89 anos. A sua família que mora, fora incluindo filhos, noras e netos veem prestigiar a celebração, entretanto o clima presente entre a matriarca e os familiares não é de comemoração, devido conflitos internos. Esses aspectos mostram que a escritora inseriu nesse conto, vivências do cotidiano, para questionar a relação familiar, incluindo também traços psicológicos presentes na personagem Dona Anita.

3.2 A velhice no conto “Feliz Aniversário”

Clarice Lispector evidencia em suas obras os conflitos dos seres humanos menos favorecidos socialmente, ao conceder voz aos mesmos através de personagens inseridos em tramas do cotidiano dos quais representem questões sociais, segundo Gotlib (2013, p. 333): “Esse esquema de espaço – dentro/fora de casa – está presente noutros contos: ‘Amor’ e ‘Os Laços de família’”. Sendo que a trama familiar é abordada por Clarice Lispector em suas obras é o caso, da personagem Dona Anita uma mulher idosa que vivencia o drama da família, desunida pela dificuldade de demonstrar afeto familiar, a autora também aborda a questão do sentido da existência humana através do íntimo de seus personagens.

No conto “Feliz Aniversário”, do livro *Laços de família* (1960), da autora Clarice Lispector, o leitor vai se deparar com a história de Dona Anita uma idosa, que só era lembrada por seus familiares quando completava mais um ano de vida. Os mesmos se reuniam e faziam uma festa da qual festejavam por formalidade entre si, porém esquecia-se do fator principal o afeto, e o que a falta dele causava na aniversariante de 89 anos.

Dessa forma, ao representar uma narrativa familiar, da qual têm como personagem principal uma senhora idosa; Clarice Lispector ressalta a importância de falar sobre a questão social “a velhice” no meio familiar. E é nesse sentido que escritora aborda o tema da velhice, no conto “Feliz aniversário”. Ao deixar margens para trabalhar este tema no âmbito educacional, para a conscientização da importância do idoso na sociedade e como o mesmo é tratado. De acordo com Bosi

(1994, p. 83): “O velho é alguém que se retrai de seu lugar social e este encolhimento é uma perda e um empobrecimento para todos”. Visto que, o idoso tem muito a contribuir com sua experiência, na época atual da qual ele vive.

A pessoa idosa mesmo não participando ativamente devido algumas limitações que foram acumuladas no decorrer dos anos vividos, a mesma ainda tem sentimentos e opiniões sobre sua própria vida, e isso deve ser conhecido e respeitado pela família e a sociedade. A narrativa do conto se desenvolve no apartamento de Zilda a filha de Dona Anita, ambas moram juntas, a reunião da família se dá pelo motivo de comemorar o aniversário da personagem principal, Dona Anita. Porém, o clima entre os familiares é totalmente o oposto de um feliz aniversário, pois os mesmos só estão ali por mera formalidade.

Posto isso, a protagonista é uma senhora que completa 89 anos e que vive um dilema em sua vida a falta da compaixão humana e familiar, como se pode notar nesse trecho “Ela, a forte, que casara em hora e tempo devidos com um bom homem [...] O tronco fora bom. Mas dera aqueles azedos e infelizes frutos, sem capacidade sequer para uma boa alegria.” (LISPECTOR, 2020, p. 57), pois ela se sente que não pertence a sua própria família. Clarice Lispector, para ressaltar a importância do tema sobre a velhice no conto, se utiliza da personagem idosa Dona Anita, para abordar um assunto que deve ser trabalhado na sociedade.

Todavia esse tema da “velhice” não é muito debatido no meio educacional, pois é um assunto “excluído” sendo que a velhice é um grupo que foi descartado da sociedade ativa. Os cidadãos ao chegarem a esse nível de idade não podem mais participar ativamente e contribuir como contribuíram anteriormente, pois segundo Beauvoir (2018, p. 227): “É a classe dominante quem impõem às pessoas idosas seu estatuto; mas o conjunto da população ativa se faz cúmplice dela”. Portanto, nós chegamos num ponto muito importante sobre o tema da velhice que é a exclusão; esta que muitas das vezes é feita pela própria família do idoso.

A protagonista do conto é uma senhora da qual se percebe no início da narrativa ter um comportamento de uma pessoa calada, sem expressar seus sentimentos perante seus familiares e a comemoração do seu aniversário. Essa característica da personagem expõe para o leitor uma crítica de como a idosa estava se sentindo diante dos seus familiares, esse aspecto se evidencia como se pode observar na citação a seguir:

— Será que ela pensa que o bolo substitui o jantar, indagava-se a velha nas suas profundezas. Mas ninguém poderia adivinhar o que ela pensava. E para aqueles que junto da porta ainda a olharam uma vez, a aniversariante era apenas o que parecia ser: sentada à cabeceira da mesa imunda, com a mão fechada sobre a toalha como encerrando um cetro, e com aquela mudez que era a sua última palavra (LISPECTOR, 2020, p. 60).

Dessa forma, nota-se que a aniversariante não demonstrava diante da sua família o que estava sentindo, sendo assim até as felicitações de seu filho José, aos 89 anos de sua mãe Dona Anita, a mesma logo de início não representava sentimento algum como podemos notar nessa frase, que se repete no conto “A velha não se manifestava” (LISPECTOR, 2020, p. 53). Fazendo com que o leitor fique ciente da situação que a idosa está em relação aos sentimentos familiar. A família se reunia apenas uma vez ao ano, visitando a anfitriã da festa por mera formalidade; “Ate o ano que vem, mamãe! e diante do bolo aceso! [...]” (LISPECTOR, 2020, p. 62) que é quando a idosa completa mais um ano de vida.

O conto fornece pistas para construir um entendimento do qual, era como se fosse uma obrigação os parentes estarem ali presentes, podendo-se notar nesses trechos do conto, “[...] a nora de Olaria, depois de cumprimentar com cara fechada aos de casa, [...] ‘Vim para não deixar de vir’, dissera ela a Zilda, e em seguida sentara-se ofendida.” (LISPECTOR, 2020, p. 51-52). Dessa maneira, dá-se a entender que o clima não estava favorável na comemoração, pois os parentes presentes só estavam por conveniência para não perderem os laços familiares, essa sensação dos parentes estarem por obrigação fica em evidência nesse trecho, “[...] só no próximo ano seriam obrigados a se encontrar diante do bolo aceso; enquanto que outros, já mais no escuro da rua, pensavam se a velha resistiria mais um ano [...]” (LISPECTOR, 2020, p. 63).

A falta de sinceridade e afeto prejudica a relação da pessoa idosa com um adulto, segundo Bosi (1994, p. 78): “A característica da relação do adulto com o velho é a falta de reciprocidade que pode se traduzir numa tolerância sem o calor da sinceridade.” É o caso da aniversariante, que não estava tendo uma relação de afeto e sinceridade com os seus familiares uma vez que esse acontecimento é devido, o afastamento mútuo entre eles.

Sendo assim, essas citações deixam transparecer que a presença dos parentes fosse uma obrigação ou medo de que Dona Anita, viesse a falecer e não

completasse mais um ano de vida. A narrativa nos relata que Zilda, sentará sua mãe Dona Anita a cabeceira da mesa para esperar os seus parentes chegarem, e a festa começar. A mesma estava com aparência silenciosa como podemos notar nesse trecho, “E desde as duas horas a aniversariante estava sentada à cabeceira da longa mesa vazia, tesa na sala silenciosa.” (LISPECTOR, 2020, p. 52). No decorrer do conto nota-se que a aniversariante passou todo o evento do seu aniversário, sentada à mesa sem manifestar para seus familiares sentimentos.

Ao observar esses trechos que se repete constantemente na narrativa, o leitor tem atualizações de como a situação da mesa e a aniversariante idosa estão, “Na cabeceira da mesa já suja, os copos maculados, só o bolo inteiro- ela era a mãe. A aniversariante piscou os olhos. [...]. Na cabeceira da mesa, a toalha manchada de Coca-Cola, o bolo desabado, ela era a mãe. A aniversariante piscou.” (LISPECTOR, 2020, p. 54-56). Na sequência das cenas o leitor fica informado das atualizações sobre o estado de espírito da anfitriã da festa.

A narrativa proporciona ao leitor pistas, dando a entender que Dona Anita não representava nenhum sentimento de alegria “Os músculos do rosto da aniversariante não a interpretavam mais, de modo que ninguém podia saber se ela estava alegre.” (LISPECTOR, 2020, p. 53). Pois a mesma sempre estava à cabeceira da mesa como se pode notar nas sequências das cenas, “Estava era posta à cabeceira. Tratava-se de uma velha grande, magra, imponente e morena. Parecia oca. - Oitenta e nove anos,” (LISPECTOR, 2020, p. 53), a personagem se caracterizou um ser sem sentimentos vivos, em quase toda a narrativa, visto que não expressava nenhum.

A pessoa idosa quando não se sente parte integrante de uma família ou sociedade, manifesta um desinteresse, perceptível segundo Beauvoir (2018, p. 472): “A indiferença intelectual e afetiva do homem idoso pode reduzi-lo a uma total inércia”. Isto se reflete na personagem Dona Anita, que se comportava como se fosse uma pessoa com ausência de sentimentos perante os seus familiares, uma vez que, entre ambos a relação afetiva estava abalada.

Porém, no decorrer do conto podemos perceber e adentrar um pouco mais no interior de seus pensamentos, então se constata que ela é uma senhora que têm sim sentimentos e não é uma pessoa vazia. Pois Dona Anita não expressava seus sentimentos para seus filhos e parentes, porém, em uma determinada ocasião do

conto a mesma não se conteve e se expressou como podemos notar na citação a seguir:

Ela era a mãe de todos. E como a presilha a sufocasse, ela era a mãe de todos e, impotente à cadeira, desprezava-os. E olhava-os piscando. Todos aqueles seus filhos e netos e bisnetos que não passavam de carne de seu joelho, pensou de repente como se cuspiisse. [...] Olhou-os com sua cólera de velha. Pareciam ratos se acotovelando, a sua família. Incoercível, virou a cabeça e com força insuspeita cuspiu no chão (LISPECTOR, 2020, p. 56-57).

Dona Anita, ao fazer essa ação de “cuspir no chão” fez esse gesto como forma, para representar um sentimento de desprezo em relação ao que a sua família se tornará ao longo dos anos. Dessa forma, são revelados os sentimentos, da matriarca, uma senhora da qual está amarga e sufocada, pois havia ficado muito tempo calada em relação a demonstrar seus próprios sentimentos. No decorrer do conto nota-se que os filhos de Dona Anita têm receio de estar perto da mãe e se expressarem, pois ela gostava e respeitava mais, o filho primogênito chamado, Jonga que já havia falecido como podemos notar nesse trecho a seguir:

Como Jonga fazia falta nessas horas - José enxugou a testa com o lenço-como Jonga fazia falta nessas horas! Também fora o único a quem a velha sempre aprovara e respeitara, e isso dera a Jonga tanta segurança. E quando ele morrera, a velha nunca mais falara nele, pondo um muro entre sua morte e os outros (LISPECTOR, 2020, p. 61).

O ambiente familiar da protagonista estava abalado, pois os parentes estão distantes uns dos outros, sem demonstrarem afeição, e conseqüentemente não procurando saber o que se passa na vida e nos sentimentos de Dona Anita, pois segundo Beauvoir (2018, p. 479): “Se um velho fica amuado com o seu tempo, não encontra nele nada que possa arrancá-lo de sua melancolia.”. No entanto, os filhos José e Manoel ao se despedirem tentam se expressar de uma forma, que a velha mãe se agrade ao observar no trecho do conto a seguir:

Até o ano que vem, mamãe! e diante do bolo aceso! disse ele bem explicado, perto do seu ouvido, enquanto olhava obsequioso para José. E a velha de súbito cacarejou um riso frouxo, compreendendo

a alusão. Então ela abriu a boca e disse: - Pois é. Estimulado pela coisa ter dado tão inesperadamente certo, José gritou-lhe emocionado, grato, com os olhos húmidos: - No ano que vem nos veremos, mamãe! [...] Os filhos se olharam rindo, vexados, felizes. A coisa tinha dado certo (LISPECTOR, 2020, p. 62).

Dessa forma, nota-se que há uma tentativa de interação entre mãe e filhos, isso gerou um espanto e emoção nos filhos de Dona Anita. Pois os mesmos conseguiram de alguma forma, uma demonstração de afeto, refletidos de ambas as partes. Todavia a frieza e o distanciamento da família é algo perceptível no conto fazendo com que Dona Anita não reconheça a sua família e vice-versa, esse fator causa um desconforto devido o afastamento familiar.

O conto “Feliz Aniversário” proporciona uma reflexão do tema velhice, bem como os cuidados que os idosos estão tendo na sociedade atual; e como as famílias tratam essas pessoas. Visto que a protagonista Dona Anita, mesmo em meio aos seus familiares não sente afeto, verdadeiro, e a solidão se faz presente na festa de aniversário. Muitas famílias veem o idoso como um ser humano do qual não tem sentimentos e desejos próprios, isso é muito preocupante, pois os mesmos são pessoas com vida própria, que desejam viver e serem felizes, porém que necessitam tanto de cuidado, amor e principalmente o respeito diante da sociedade e da família.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO METODOLÓGICA

4.1 Estética da recepção e o método recepcional

Na década de 60 o estudioso Hans Robert Jauss, inaugurou a conferência na universidade de Constância, Alemanha, no dia 13 de abril de 1967, o tema da sua aula era “O que é e com que fim se estuda história da literatura?”. O escritor tinha como objetivo apresentar sua proposta metodológica sobre a Estética da Recepção que visa questionar, as teorias clássicas vigentes da época das quais tinham como ponto principal, o autor e a obra deixando o leitor de fora à parte.

Segundo Hans Robert Jauss (1994, p. 22): “Leitores, ouvintes, espectadores - fator público, em suma, desempenha naquelas duas teorias literárias um papel extremamente limitado”. Essas teorias, das quais Jauss relata é a Marxista e a Formalista, como podemos notar na citação a seguir:

Ambos os métodos, formalista e o marxista, ignoram o leitor em seu papel genuíno, imprescindível tanto para o conhecimento estético quanto para o histórico: o papel do destinatário a quem, primordialmente, obra literária visa. Considerando-se que, tanto em seu caráter artístico quanto em sua historicidade, a obra literária é condicionada primordialmente pela relação dialógica entre literatura e leitor-[...] (JAUSS, 1994, p. 23).

O pesquisador era convicto que a recepção da história da literatura, se dava a partir do momento do qual o leitor se deparava com o texto literário e produz o efeito de sentido. A estética da recepção aborda o efeito de memória; todos nós quando lemos uma obra lembramo-nos de algo que produz uma intextualidade com a leitura em questão; essa memória ou efeito pode ser comum de um grupo, individual ou ambos. As lacunas deixadas em abertas sem resposta pelas teorias questionadas por Jauss serviram de suporte para que ele pudesse formular a sua teoria, da qual visava sancionar essas lacunas, como é o caso do esquecimento do papel do leitor.

Ao trazer um novo aspecto de estudo, inserindo o leitor como peça fundamental no diálogo da construção de sentido do texto. Ao priorizar o leitor o mesmo se torna um sujeito ativo no momento do diálogo com o texto. De acordo com Terry Eagleton em seu livro *Teoria da literatura: uma introdução*:

Um dos membros da Escola de Constância, cuja consciência histórica é mais aguda, é Hans Robert Jauss que, ao jeito de Gadamer, procura situar a obra literária num "horizonte" histórico, o contexto dos significados culturais dentro dos quais ela foi produzida, para em seguida explorar as relações variáveis entre ela e os "horizontes", também variáveis, dos seus leitores históricos (EAGLETON, 2003, p. 114).

Jauss situa a obra literária num horizonte histórico, visto que há contextos e significados culturais na qual a obra foi produzida. Desse modo, o autor vai explorar essa fusão entre horizontes tanto da obra quanto dos diversos leitores. As obras literárias não permanecem constantes nos seus significados, uma vez que irá variar das interpretações e modificações feitas pelos leitores no momento da leitura. Há, portanto, modificações ativas com os vários horizontes históricos do qual a obra é recebida, já que o público leitor varia o seu contexto histórico. Os significados do texto não estão encerrados nele sendo assim, é através do leitor que ocorre a recepção e o mesmo tem participação ativa nos novos significados acerca da obra literária.

Hans Robert Jauss, na sua teoria da Estética da Recepção, trabalhou para inovar formas metodológicas dos quais o leitor obtivesse espaço no processo de interação entre autor-obra-leitor, visando dar destaque na recepção produzida pelo leitor, perante uma obra literária. Dessa forma, o leitor quando obtém o contato com o texto, ao fazer a leitura produz um efeito de sentido, onde se pode notar na fala de Jauss (1979), na citação a baixo fornecida do texto "A LITERATURA E O LEITOR Textos de história da recepção" do qual é uma antologia organizada por Luiz Costa Lima:

Tal propósito não seria alcançável através da panacéia das taxinomias perfeitas, dos sistemas semióticos fechados e dos modelos formalistas de descrição, mas tão-só através de uma teoria da história que desse conta do processo dinâmico de produção e recepção e da relação dinâmica entre autor, obra e público, utilizando-se para isso da hermenêutica da pergunta e resposta (JAUSS, 1979, p. 71).

E para a construção da teoria da Estética da Recepção, certo de suas convicções Jauss elaborou sete teses, para fundamentação metodológica do seu

projeto. Das quais estão presentes no texto *A história da literatura como provocação a teoria literária* do qual foi feita a tradução para o português, por Sérgio Tellaroli. Nas sete teses houve ampliações, que se deu por motivos de questionamentos que surgiam durante a elaboração da pesquisa, da qual foi baseada sempre na pergunta e resposta fornecendo suporte para a sua metodologia.

Desse modo, Jauss (1994) fez uma divisão entre as teses, sendo que as quatro iniciais abordam os fundamentos metodológicos dos quais o autor discute sobre. O leitor quando tem contato com uma obra literária e realiza a leitura, produz um efeito de recepção. A primeira tese segundo Jauss (1994) é o efeito que pode ocorrer tanto em obras atuais quanto em obras já passadas, porém, que leitores contemporâneos ao terem contato e lerem esses textos antigos, tenham uma nova interpretação acerca daquela obra cuja época de publicação foi anterior a sua, como se pode notar na citação a seguir:

Diferentemente do acontecimento político, o literário não possui consequências imperiosas, que seguem existindo por si sós e das quais nenhuma geração posterior poderá mais escapar. Ele só logra seguir produzindo seu efeito na medida em que sua recepção se estenda pelas gerações futuras ou seja por elas retomada- na medida, pois, em que haja leitores que novamente se apropriem da obra passada autores que desejem imitá-la, sobrepujá-la ou refutá-la (JAUSS, 1994, p. 26).

Essa interpretação pode aprimorar ou ampliar o horizonte de expectativas do leitor, quando o mesmo tem o contato com esses textos. Podendo ser aceito ou rejeitado dependendo da compreensão que o mesmo tenha sobre a obra literária. Pois o entendimento da obra literária vai de acordo com o leitor e o tempo histórico do qual o mesmo está inserido.

A segunda tese está baseada na recepção acerca da obra literária que irá surgir de acordo com o horizonte de expectativas do leitor. Segundo Jauss (1994, p. 28): “[...] a obra que surge não se apresenta como novidade absoluta num espaço vazio, mas, por intermédio de avisos, sinais visíveis e invisíveis, traços familiares ou indicações implícitas, predispõe seu público para recebê-la.” O leitor ao realizar uma leitura de um texto do qual não conhecia antes, o mesmo ao adentrar nessa leitura vai estar acompanhado dos seus conhecimentos prévios acerca do gênero ou de algum conhecimento geral.

Esses conhecimentos prévios que o leitor já possui em seus horizontes de expectativas pode fazer com que o mesmo se aproxime ou se distancie na obra literária, tendo uma visão crítica ou poética em relação ao texto. Dessa forma, o horizonte de expectativa do leitor vai se transformando quando acontece o distanciamento entre o familiar e o novo, o real e a ficção. Irá surgindo comparações entre a nova obra e o conhecimento novo que a mesma expõe e as anteriores de que ele já possui em seu horizonte.

Na terceira tese, irá abordar sobre o valor estético de uma obra literária através de como o leitor vai reagir, rejeitando ou aceitando o texto. Segundo Jauss (1994, p. 31): “A maneira pela qual a obra literária, no momento histórico de sua aparição, atende, supera, decepciona ou contraria as expectativas do seu público inicial oferece-nos claramente um critério para determinação do seu valor estético” Sendo que uma obra literária possui a historicidade da época em que foi construída, mas também tem o seu efeito estético, dessa forma, o leitor ao ter contato com o texto o mesmo vai produzir um efeito de recepção.

A quarta tese, relatada por Jauss (1994, p. 39): “É precisamente desse significado virtual e dessa função produtiva do processo da experiência que a história do efeito da literatura se vê subtraída quando se deseja colocar a mediação entre a arte e passada e o presente [...]”, o passado vai dialogar com o futuro, na tradição da arte, essa troca vai gerar um momento produtivo de conhecimento. Na sequência o pesquisador, expõem as três últimas teses, das quais são relativas à metodologia da estética da recepção, que irá abordar a historicidade da literatura como se pode notar na citação a seguir:

Tal projeto tem de considerar a historicidade da literatura sob três aspectos: diacronicamente, no contexto recepcional das obras literárias (ver tese X); sincronicamente, no sistema de referências da literatura pertencente a uma mesma época, bem como na sequência de tais sistemas (ver tese XI); e, finalmente, sob o aspecto da relação do desenvolvimento literário imanente com o processo histórico mais amplo (ver tese XII) (JAUSS, 1994, p. 40).

Essas últimas teses, o leitor vai ser peça fundamental na interpretação do texto literário, fazendo parte de uma integração entre obra, texto, leitor. É no dialogar de presente com o passado que acontece o conhecimento produtivo do qual é usado

para fundamentar a parte estética da recepção, quando se fala da história da literatura. O estético na teoria da recepção trabalha a forma, da obra literária bem como o sentido que a mesma possui através da compreensão histórica obtida entre passado e futuro.

A evolução literária consiste na recepção histórica em relação à obra literária, bem como na estética é preciso que haja compreensão. A estética da recepção e o método recepcional ambos têm como ponto principal o leitor/aluno. Estes geram no aluno/leitor uma ampliação de conhecimentos literários, através da recepção do leitor em relação ao texto, isso contribui para aprendizagem.

Com base na estética da recepção; surgiu o método recepcional do qual é estruturado em metodológicas explicativas, escritas através das professoras Bordini e Aguiar (1988), com o intuito de valorizar o leitor/aluno. Dessa forma, para que isso ocorra o método é composto por cinco etapas segundo Bordini e Aguiar (1988, p. 91): “1) Determinação do horizonte de expectativas 2) Atendimento do horizonte de expectativas 3) Ruptura do horizonte de expectativas 4) Questionamento do horizonte de expectativas 5) Ampliação do horizonte de expectativas”. Essas etapas irão fazer com que essa valorização se concretize, ampliando o horizonte de expectativas dos leitores com a inserção de contextos novos e textos de complexidade significativa ou não, os textos já conhecidos pelos leitores servirão de suporte para a inclusão dos novos.

O sujeito leitor já possui o que poderíamos chamar de conhecimentos prévios, pois o mesmo possui um horizonte de expectativas segundo Bordini e Aguiar (1988, p. 88): “Esse horizonte de expectativas conterá os valores prezados pelos alunos, em termos de crenças, modismos, estilos de vida, preferências quanto a trabalho e lazer, preconceitos de ordem moral ou social e interesses específicos da área de leitura”. Portanto, o horizonte do leitor é composto pelos valores da sociedade e do meio no qual o mesmo está inserido, podendo se ampliar através de novas aprendizagens, das quais os façam refletir criticamente.

No método recepcional o aluno atua de forma participativa perante os diversos tipos de textos que irá conhecer ao longo das etapas, pois o leitor é um sujeito social, que de maneira crítica e reflexiva interage na sua história e sociedade. De acordo com Bordini e Aguiar (1988, p. 83): “A atitude de interação tem como pré-condição o fato de que texto e leitor estão mergulhados em horizontes históricos,

muitas vezes distintos e defasados, que precisam fundir-se para que a comunicação ocorra”, para haver a compreensão da obra literária, ocorrerá à fusão de horizontes.

O método recepcional ensina que deve haver a determinação do horizonte de expectativas e a ampliação do mesmo, mas para que essa aprendizagem ocorra positivamente é necessário passar pelas cinco etapas do método recepcional. Dessa forma, é composto por cinco passos metodológicos de acordo com Bordini e Aguiar (1988, p. 88): “O primeiro passo do professor seria o de efetuar a *determinação do horizonte expectativas* da classe, a fim de prever estratégias de ruptura e transformação do mesmo”. Sendo assim, esse primeiro passo acontece quando o professor tem contato com a turma pela primeira vez, iniciando com a determinação do horizonte de expectativas da classe; que será a forma como o mesmo vai investigar, observar e conhecer o que o aluno gosta ou tem curiosidade sobre.

Nesta primeira aula, o professor deve efetuar alguma atividade em que os alunos possam participar e responder para que o mesmo possa chegar a determinado resultado sobre os valores dos horizontes de expectativas de seus alunos. Desse modo, na primeira aula, será também o início das etapas metodológicas, em que o professor irá fazer alguma atividade da qual possa conhecer os gostos dos alunos, por humor, comédia, drama e etc., e para isso pode-se usar como, por exemplo, uma dinâmica. Através dessa dinâmica, o mesmo vai selecionar o tema que os alunos mais gostaram e vai trazer para a segunda aula algo relacionado a esse assunto, assim atendendo aos horizontes de expectativas de seus alunos. Em seguida, o docente já conhecendo o gosto dos seus alunos, levar para a segunda aula, algo literário para agradá-los essa etapa segundo Bordini e Aguiar (1988, p. 88): “[...] consiste no *atendimento do horizonte de expectativas*, ou seja, proporcionar à classe experiências com textos literários que satisfaçam as suas necessidades [...]”, para essa aula o mesmo irá oferecer aos seus alunos algo que satisfaçam e atendam o seu interesse por determinado gênero e tema.

Concluída as duas etapas anteriores, seguindo a metodologia de Bordini e Aguiar (1988, p. 89): “A próxima etapa é a de *ruptura do horizonte de expectativas* pela introdução de textos e atividades de leituras que abalem as certezas e costumes dos alunos, [...]”, portanto, a terceira etapa do método recepcional da qual é a ruptura do horizonte de expectativas, nesta aula o professor levará para turma algo novo, porém sem grande rompimento. Algo do qual os alunos já conheçam ou gostam, dessa forma, fica mais fácil manter o vínculo nessa etapa de rompimento, e

junto virar coisas novas, causando o rompimento e abalando as certezas do horizonte de expectativas dos alunos para gerar uma nova aprendizagem.

Desse modo, o professor pode trabalhar com o mesmo gênero, porém com temas diferentes, ou seja, se o mesmo identificou que a turma gosta de humor e ele trabalhou um conto sobre humor. Nesta etapa do método recepcional, o professor pode trabalhar contos, porém com tema de suspense, sendo que é um tema novo do qual eles vão ter que fazer pesquisas para decifrar e entender, esta temática nova, isso irá fazer com que o aluno busque fontes de pesquisas, tornando-se um sujeito autônomo e ativo nessa busca por novos conhecimentos escolares. Porém, o educador estará sujeito a não aceitação da ruptura por parte dos alunos segundo Bordini e Aguiar (1988):

[...] essa tarefa de ruptura do texto não se viabiliza se não houver uma contrapartida no sujeito, ou seja, se ele não se dispõe a ter seu universo estável abalado de alguma forma e não percebe nesse alargamento a realização de algo desejado ou intuído (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 87).

Todavia, a ruptura irá depender da recepção por parte do leitor, em aceitar ou não a ampliação do seu horizonte de expectativas. Em continuação o professor irá adentrar na quarta etapa, da qual é de acordo com as professoras Bordini e Aguiar (1988, p. 90): “[...] a etapa de *questionamento do horizonte de expectativas*, decorrência da comparação entre as duas anteriores”. No questionamento do horizonte de expectativa, nesta fase do processo o docente fará com que os alunos de maneira compartilhada e reflexiva entre a turma comentem, sobre as aulas anteriores, fazendo uma análise dos temas que já conheciam e dos novos temas ofertados nas aulas anteriores.

É nesta etapa na qual o professor vai instigar uma análise comparativa, que nada mais é do que os alunos fazerem essa reflexão entre o familiar e o novo, próximo e o distante em seus horizontes de expectativas. Já na quinta e última etapa do método recepcional o professor vai ampliar os horizontes de expectativas dos seus alunos, segundo Bordini e Aguiar (1988):

Resultante dessa reflexão sobre as relações entre leitura e vida é a última etapa do processo, a *ampliação do horizonte de expectativas*. Tendo percebido que as leituras feitas dizem respeito não só a uma

tarefa escolar, mas ao modo como vêem seu mundo, os alunos, nessa fase, tomam consciência das alterações e aquisições, obtidas através da experiência com a literatura. Cotejando seu horizonte inicial de expectativas com os interesses atuais, verificam que suas exigências tornaram-se maiores, bem como a sua capacidade de decifrar o que não é conhecido foi aumentada (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 90-91).

Para que essa etapa ocorra é necessário que o professor avalie quais abordagens e textos irão trabalhar com a turma, de forma a fazer com que essas experiências de leituras sirvam de aquisição para a ampliação de conhecimento do aluno na escola e também fazê-lo um sujeito que tem a visão do mundo de forma, crítica e reflexiva. Portanto, a ampliação gera uma consciência das aquisições e alterações que foram obtidas através de toda a experiência de leitura e conhecimentos das etapas do método excepcional.

Assim, o professor tem a função de instigar os alunos ao fazerem uma avaliação autônoma de todo o processo de aprendizagem obtido no decorrer das aulas. Ao concluir esse processo o aluno se torna mais consciente e crítico, de acordo com Bordini e Aguiar (1988, p. 91): “Significa dizer que o final desta etapa é o início de uma nova ampliação do método, que evolui em espiral, sempre permitindo aos alunos uma postura mais consciente com relação à literatura e à vida”. Dessa forma, o aluno se torna um sujeito crítico não apenas no ambiente escolar, mais também como cidadão na sociedade da qual vive.

4.2 Proposta de abordagem para o ensino médio

O objetivo deste trabalho é abordar sobre a velhice e fazer com que os alunos possam ter mais conhecimento acerca do tema e conseqüentemente procurar se aprofundar mais sobre esta questão da senilidade, pesquisando, buscando fontes que falem sobre o assunto em estudo, e também conhecer e dar importância aos idosos de seu convívio familiar. Todos nós com exceção de algum imprevisto iremos envelhecer um dia e estaremos nesse grupo excluído da sociedade. Segundo Beauvoir (2018, p. 40): “Nenhum homem que vive muito tempo escapa à velhice; é um fenômeno inelutável e irreversível”. Dessa forma, essa temática do conto “Feliz aniversário”, de Clarice Lispector, se faz bastante atual em nosso meio.

Portanto, para que a proposta do tema da velhice seja bem trabalhada em sala, nas aulas de literatura, o professor seguirá o método recepcional elaborado pelas autoras Bordini e Aguiar (1988), no qual construirá aulas de acordo com as etapas do método, e pô-las em práticas no ambiente escolar. Visto que é papel do professor proporcionar ao aluno, objetos de conhecimentos dos quais, possibilite trabalhar temas relevantes para a formação, crítica e autônoma do estudante. Segundo Bordini e Aguiar (1988):

O método recepcional de ensino de literatura enfatiza a comparação entre o familiar e o novo, entre o próximo e o distante no tempo e no espaço. [...] O processo de trabalho apóia-se no debate constante, em todas as suas formas: oral e escrito, consigo mesmo, com os colegas, com professor e com os membros da comunidade. [...] O método é, portanto, eminentemente social ao pensar o sujeito em constante interação com os demais, através do debate, e ao atentar para a atuação do aluno como sujeito da História (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 86).

O professor vai ofertar textos novos, inserindo-os no processo de aprendizagem, para que mais adiante irá instigar o aluno a fazer uma reflexão dos conhecimentos novos adquiridos em sala de aula. Já que o método recepcional pode contribuir para a formação de um aluno crítico, protagonista, autônomo interagindo dentro da sala de aula, e atuando como cidadão crítico. Dessa forma, o início das etapas do método recepcional vai ocorrer na primeira aula, que será a determinação do horizonte expectativas. É um momento do qual o professor vai identificar quais temas os alunos mais gostam, dessa maneira, o docente será a ligação direta dos discentes ao objeto do conhecimento das aulas futuras.

Na referida aula, o professor irá levar tirinhas impressas de temas diversos, dentro de uma caixa ornamentada com o título “leitura compartilhada”. A ideia proposta para essa primeira aula, é fazer com que o aluno de forma autônoma, escolha uma tirinha sobre um tema que o mesmo mais goste ou se identifique. Ocorrida à leitura agora é a vez do professor pedir que a turma faça um círculo para que cada estudante possa comentar de maneira partilhada sobre a tirinha escolhida, e do que a mesma relata.

Neste momento, o professor pode questionar os alunos sobre o assunto que cada um escolheu dessa maneira, realizasse a identificação do tema mais escolhido pela classe, pois o mesmo deve ficar atento e observar os comentários dos

estudantes, bem como às respostas e diálogo dos mesmos, para verificar a temática mais lida e comentada pela turma. Pressupõe-se que a maioria dos discentes efetuou a leitura e se identificou por o tema relacionado à amizade, dessa forma, o professor irá questioná-los o porquê desta identificação. Concluindo-se assim primeira etapa do método recepcional que é identificar o horizonte de expectativas dos alunos.

Na aula seguinte, adentra-se na segunda etapa do método, que é atender o horizonte de expectativas dos alunos, o professor deve disponibilizar algo que corresponda ao gosto determinado, do qual já foi identificado, na etapa anterior, sendo que são os valores e gostos dos alunos. Ofertar textos que cumpram com essa tarefa, mas também já deve ir pensando em estratégias, para novos conhecimentos que virão nas etapas seguintes. Suponhamos que o professor já tenha conhecimento que a turma em sua maioria aderiu ao tema amizade, para esta aula o mesmo, deve proporcionar algo que atenda neste quesito, assim irá ser realizada uma dinâmica que ressalte a importância da amizade.

A dinâmica se dará da seguinte maneira, dentro de uma caixa haverá números do total de alunos que têm na sala de aula, suponhamos que a turma tenha 40 alunos a caixa da dinâmica será enumerada de 1 a 40. Em cada papel estará escrito “Qual o significado da amizade para você?” O aluno vai responder está pergunta e logo em seguida teremos a sugestão para que ele “indique um número!” O número indicado será o colega do qual este aluno vai falar à qualidade que ele mais admira no seu colega.

Ao tempo que vai acontecendo sucessivamente, irá formar uma grande teia invisível da amizade. Após todos se apresentarem o professor lerá um pequeno texto sobre a amizade do poeta Bráulio Bessa “A mão de um amigo?” (anexo 1), e logo em seguida dialogará junto com a turma sobre a importância da amizade e assim se encerra está fase do método.

Na terceira etapa que é a ruptura do horizonte de expectativas o professor tem a função de ofertar textos e atividades das quais tragam conhecimentos novos que sejam diferentes, dos quais o aluno já tenha no seu horizonte de expectativas. Mas essa ruptura deve ser leve, tendo alguma ligação com algo que ele já conheça, porém que proporcione um inusitado conhecimento que os mesmos possam de maneira autônoma identificar.

O docente já sabendo do gosto dos alunos pela temática da amizade nesta aula o mesmo vai propor que os alunos assistam ao filme “Uma beleza fantástica” em sala de aula fazendo uma espécie de cinema na escola. Ao terminarem de assistir, o professor de forma espontânea inicia oralmente uma reflexão sobre as características presentes no filme, gerando um diálogo com a turma, logo o professor pergunta se os alunos “identificaram algum tipo de amizade no filme?”, pois o filme reflete uma amizade entre um idoso e uma jovem.

O professor instiga a reflexão dos estudantes acerca dessa amizade, que o idoso do filme proporciona. Na aula seguinte rompe-se com o horizonte expectativa dos alunos ao trazer para sala de aula um gênero novo, o conto. O mesmo deve iniciar a sua aula explicando sobre as principais características do conto de forma, geral. Como por exemplo, trazer para sala de aula o conto já impresso de Clarice Lispector "Feliz aniversário", feita a entrega de uma cópia para cada um, o docente pede para que a turma faça uma leitura silenciosa, e reflexiva, visando qual a temática e características que o conto aborda.

Após a leitura, haverá um debate sobre o tema do conto, que é “a velhice” e de que modo os idosos são tratados em seu meio familiar. Na aula seguinte, o docente com o objetivo de fazer com que os alunos se aproximarem mais dos idosos, presentes na sua família ou vizinhos conhecidos. Para que haja uma troca de experiência entre eles, segundo Bosi (1994, p. 84): “Por que decaiu a arte de contar histórias? Talvez porque tenha decaído a arte de trocar experiências. A experiência que passa de boca em boca” sendo assim, o professor irá sugerir uma atividade da qual os alunos vão ser orientados por ele, mas ao realizá-la o mesmo vai ser autônomo.

A atividade será uma entrevista simples, porém com uma estrutura fixa que se dará da seguinte forma, o aluno terá que entrevistar um idoso, e fazer perguntas sobre a sua vida, se o mesmo conhece algum conto popular, uma história que ele já conhece desde os seus antepassados. Deve-se atentar que na época na qual os idosos eram jovens, não havia energia elétrica, nem celular, e para haver uma socialização entre família e amigos, os mesmos iam às casas dos parentes e em forma de rodas de conversas as histórias e contos eram relatados de forma, oral; sendo assim, os alunos podem perguntar como foi à infância do ancião, e como eram relatadas as histórias dos contos.

Os estudantes poderão registrar os contos e relatos, dos quais os idosos irão falar para eles. Em forma de uma apresentação socializada na escola, os contos relatados serão expostos e comentados para o professor e os demais alunos oralmente, gerando uma reflexão acerca do tema da velhice. De acordo com Gotlib (1988, p. 13): “Antes, a criação do conto e sua transmissão oral. Depois, seu registro escrito”, pois o conto surgiu de forma, oral e só depois foi transcrito para a escrita.

Na quarta etapa, que é o questionamento do horizonte expectativas, o docente proporcionará uma aula reflexiva, questionando os alunos acerca das atividades e textos já trabalhados nas etapas anteriores, instigando os mesmos a fazerem uma comparação e destacarem quais as dificuldades, e também o momento de maior aprendizagem satisfatória dos mesmos. É nesse momento que o professor irá relembra os assuntos trabalhados nas aulas anteriores, dando suporte para a turma identificar e comentar sobre o gênero tirinha e o tema relacionado à amizade dos quais, os alunos já conheciam e tinham em seus horizontes de expectativas e destacar os novos conhecimentos que foram o gênero conto e a abordagem do tema velhice.

O aluno de maneira autônoma deve fazer uma auto-observação sobre a sua aprendizagem, avaliando o que já havia em sua bagagem de conhecimentos prévios, já enraizados nos seus horizontes e os novos valores, costumes e conhecimentos trabalhados nas aulas, ou seja, uma autoavaliação de sua própria aprendizagem sobre a literatura. Em seguida, é a vez da quinta e última etapa do método, da qual o professor deve ampliar os horizontes de expectativas dos alunos e para que isso ocorra o mesmo deve avaliar quais abordagens, devem ser feitas para a ampliação de conhecimentos da sua turma.

Nesta aula o professor irá propor um novo gênero textual o romance, essa primeira aula será a explicação de forma, geral elencando as principais características do romance. Após a explanação o professor irá passar como atividade do bimestre, a leitura do livro *O quinze* da autora Raquel de Queiroz. Como proposta de ampliar os conhecimentos da turma, o docente apresenta algo novo o gênero e a temática da obra, da qual é relativa à seca e como o sertanejo sobrevive, esses aspectos e tantos outros presentes no texto servirão de base, para uma encenação de uma peça teatral, executada pelos discentes.

Feito isso, nas aulas seguintes os alunos terão que ensaiar, e o papel do professor é supervisionar e orientar os mesmos nas dúvidas que vão surgindo. A

apresentação desta peça se dará da seguinte forma, será realizada para as outras turmas do mesmo ano, e após essa apresentação o docente junto com seus alunos farão uma reflexão sobre o tema abordado e, assim encerra-se este momento de aprendizagem. Dessa forma, conclui-se a quinta e última etapa do método recepcional. A ampliação do horizonte de expectativas deste método é um novo início para ciclo; portanto, reiniciando com os alunos novos horizontes de expectativas.

Dessa forma, conclui-se a proposta de abordagem para o ensino médio, da qual foi estruturada nos cinco passos metodológicos do método recepcional, tendo como objetivo proporcionar aulas das quais os alunos fossem autônomos e críticos, diante dos temas abordados como a amizade e a velhice. Os objetos de conhecimentos expostos ao decorrer da proposta foram pensados e apresentados com o intuito de contribuir positivamente com o ensino de literatura, e na formação de leitores críticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, abordamos o tema a velhice, no ambiente escolar, através do método recepcional, utilizado como base metodológica na construção da proposta de aprendizagem. E para abordar a temática da velhice, foi necessário adentrar e explicar no decorrer da pesquisa sobre fatores, sociais, emocionais, educacionais e literários dos quais têm relação com a velhice.

Visto que, a literatura e suas obras literárias expressam fatos de uma sociedade. O aluno ao ter contato com um texto pode analisá-lo de forma, reflexiva. Sendo assim o mesmo é capaz de ser autônomo ao observar um objeto do conhecimento. A literatura está ligada com a sociedade através da vida. Uma vez que, é nas narrativas como é o caso do gênero conto que é demonstrada determinadas situações cotidianas, sociais e emocionais de um ser humano.

Como é o caso do tema em questão desta pesquisa, a qual foi abordada de forma social e emocional, pois a temática da velhice também diz respeito a uma categoria social de um sujeito que não é mais ativo no mercado de trabalho, perante uma sociedade. Apesar de ter leis que garantam o cuidado e respeito pelos idosos, ainda assim, os mesmos sofrem preconceito devido a sua idade, e as comodidades advindas com o tempo. Desta forma, trabalhar com esta questão da velhice nesses aspectos social emocional para que se quebre mais o silêncio em relação a esse preconceito do qual, muitos idosos passam.

Utilizamos da literatura para construirmos a proposta de abordagem metodológica para o ensino médio, a partir do conto da autora Clarice Lispector, que é uma das maiores escritoras brasileiras. Clarice Lispector em seus textos literários como é o caso do conto “Feliz aniversário” trabalha temas relacionados com o cotidiano da família e os conflitos internos e sociais. O conto “Feliz aniversário” o qual faz parte da coletânea *Laços de família* (1960) serviu como base para a abordagem do tema a velhice, pois corresponde a uma narrativa em que a personagem principal Dona Anita é uma idosa que se sente solitária mesmo estando com seus parentes.

Dessa forma, ao trabalhar com a velhice tivemos como base a estética da recepção o método recepcional dos quais, visam à importância do leitor como peça fundamental na construção de conhecimentos. E é nesse sentido, que a proposta de

abordagem metodológica é centrada nos ensinamentos das professoras Bordini e Aguiar (1988) ao se trabalhar os horizontes de expectativas do leitor, no caso o aluno.

Portanto, o estudo proposto nesta pesquisa pode contribuir para o ensino de literatura por apresentar uma abordagem do texto literário. Todavia, cabe aos docentes refletir acerca da forma metodológica a qual se utilizam em sala de aula, buscando sempre a melhoria do ensino de literatura. As etapas do método recepcional servem de orientação para a construção das aulas de literatura, auxiliando o professor em como abordar os textos literários e contribuindo para a formação de leitores críticos. No entanto, a pesquisa está aberta a questionamentos e contribuições futuras, visto que, uma pesquisa nunca se encerra e é de suma importância que haja mais estudos relacionados ao ensino e a aprendizagem de literatura.

6 REFERÊNCIAS:

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. 2. ed.. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira. 2018.
- BESSA, Bráulio. A mão de um amigo. In: **Poesia que transforma**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018, p. 154-156.
- BOSI, Ecléia. **Memória e sociedade: lembranças de velho**. 3. ed. São Paulo: Companhia de Letras 1994.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso** - Ministério da Saúde. 2. ed. rev.- Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- CANDIDO, Antônio. A personagem do romance. In: CANDIDO, *et al.* **A personagem de ficção**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. p. 51- 80.
- CANDIDO, Antônio. Crítica e sociologia. In: **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro, Ouro sobre azul, 2006, p. 13-25.
- CANDIDO, Antônio. A literatura vida social. In: **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro, Ouro sobre azul, 2006, p. 27-49.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GOTLIB, Nádya Battella. **Clarice: Uma Vida que se Conta**. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
- GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do Conto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- GOUVEIA, Arturo. **A arte do breve**. Manufatura, João Pessoa, 2003.
- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- JAUSS, Hans Robert et Al. **A Literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.
- LISPECTOR, Clarice. Feliz aniversário. In: **Laços de família**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2020, p. 51-63.
- MOSER, Benjamin. **Clarice, uma biografia**. Tradução: José Geraldo Couto. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ROSENFELD, Anatol. Literatura e personagem. In: CANDIDO, *et al.* **A personagem de ficção**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011, p. 9- 49.

Uma beleza fantástica. Direção: Simon Aboud. Produção: Christine Alderson; Compton Ross; Kami Naghdi; Reino Unido: Pandora Filmes, 2016. 92 min. Filme.

ZOLIN, Lúcia Osana. Literatura de autoria feminina. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (org.) **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 2. ed. Maringá: Eduern, 2009.

ANEXO

Anexo 1

BRÁULIO BESSA – A MÃO DE UM AMIGO

É justo quando um espinho
perfura seu coração
que você se aperreia
por um amigo, um irmão,
um conhecido, um parente
que sinta o que você sente
e lhe estenda a mão.

O mundo gira e tritura
feito um perverso moinho.
Cava buraco, põe pedra
no meio do seu caminho.
E nessa dura jornada
tem muita pedra pesada
que não se tira sozinho.

Avalie só o peso
da pedra da solidão,
da derrota, da tristeza,
da dor, da decepção,
de tantas pedras que a gente
vai enfrentar pela frente
quer você queira ou não.

Não adianta desviar
deixando a pedra pra trás
se lembre que o mundo gira
num movimento voraz
e lhe obriga a voltar
pra dessa vez enfrentar
o que lhe tirou a paz.

É aí nesse momento
confuso, fraco e cansado
que em vez de olhar pra frente
o cabra olha pro lado
e o medo se faz ausente
pois tem gente com a gente
mesmo tudo dando errado.

Tem gente que lhe diz tudo
que você precisa ouvir

sem sequer abrir a boca,
fazendo você sentir
que por mais que seja duro,
que o caminho seja escuro,
a gente tem que seguir.

Tem gente que lhe entende
às vezes sem concordar
que aceita os seus defeitos
sem precisar lhe mudar
e mesmo que você erre
esse alguém não vai julgar.

Gente precisa de gente
pra sentir cumplicidade
sentir amor, confiança,
segurança e lealdade.
Por isso, nesse caminho,
quem quer caminhar sozinho
não é forte de verdade.

Que o amor seja presente,
que sempre lhe fortaleça,
que a vida lhe dê amigos,
que você sempre agradeça,
que a cada sofrimento
esse belo sentimento
nasça, cresça e permaneça.

Bráulio Bessa, Poesia que transforma.